

UNIFICAÇÃO

Órgão Oficial de Comunicação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Entidade Coordenadora e Representativa do Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da FEB - Federação Espírita Brasileira.

ANO XXXVI - Nº 361 / ABRIL/MAIO-1988

1ª EXPOESP

1ª EXPOSIÇÃO DE OBRAS ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

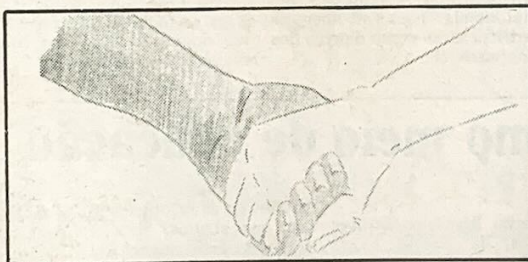
"1ª EXPOESP" no Centro Cultural de São Paulo

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - U.S.E. - promoverá a "1ª EXPOESP - EXPOSIÇÃO DE OBRAS ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO", no período de 4 a 12 de junho próximo, no Centro Cultural São Paulo, Rua Vergueiro, nº 1.000. Constará da "1ª EXPOESP" uma mostra fotográfica dos Centros Espíritas, (Escolas, Creches, Hospitais) e demais entidades Espíritas. As editoras espíritas apresentarão os seus diversos títulos.

(última página)

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Centenário da Abolição



- Movimento Abolicionista - participação dos Espíritas e dos Espíritos.
- A Discriminação Racial em nossos dias.
- O Espiritismo e a Igualdade.
- O Preto Velho.

Escolas e creches

Os espíritas educam as crianças

Leia nas páginas 3 e 11

"A Gênese"

120 anos da
publicação deste livro.
Você já leu?

Página 9

Meu Jornalzinho

Chegou o que estava faltando:
o jornal espírita para criança.
Será mensal. Colorido.
Terá a assessoria conjunta dos
departamentos de Educação, Arte e
Evangelização da USE.

Última Página

EDITORIAL

A lei evolui. Antes a escravidão era permitida em muitas legislações. Hoje é condenada.

No Brasil comemora-se cem anos da libertação dos escravos.

"O Livro dos Espíritos" alertava em 1857, antes da Lei Áurea, que: "Toda a sujeição absoluta de um homem a outro é contrária à lei de Deus. A escravidão é um abuso de força e desaparecerá com o progresso, como pouco a pouco desaparecerão todos os abusos". Elucida o mesmo livro na pergunta 803, que todos os homens são iguais perante Deus.

Nesta época em que se vibra com a liberdade e que existe uma reflexão social sobre a igualdade, é fundamental, também, a reflexão individual.

Agora, o preconceito de superioridade do ser pela cor da pele

não existe na norma jurídica, mas ainda há algumas raízes no comportamento do indivíduo: na escolha de seus amigos, funcionários, líderes, e tantos outros atos cotidianos que ratificam a discriminação.

O tratamento igual é um desafio. Kardec nos alerta em "Obras Póstumas" que a fraternidade é a base. "A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é uma consequência das duas". E continua na página sobre "Liberdade, Igualdade e fraternidade": "Vós todos, que sonhais com esta Idade de Ouro para a humanidade, **trabalhai sobretudo nos alicerces do edifício antes de querer completar o telhado.** Dai-lhe por sustentáculo a fraternidade em sua mais pura expressão. Para isso, porém, não basta decretá-la e inscrevê-la como dístico. É preciso tê-la no coração. Não se transforma o coração dos homens com decretos".

A lei foi uma importante conquista, entretanto, os preconceitos ainda existem. Algumas pessoas mesmo sendo "espíritas" não conseguem abandonar a sua "superioridade" momentânea da Terra, atribuída pela sociedade devido a cor da pele, ou sexo, perfeição física, grau de escolaridade, recursos de bens materiais.

É imprescindível mudar a nossa concepção de superior e inferior, para a vivência de uma sociedade justa.

Não foi por acaso que Cristo foi filho de carpinteiro e não era cidadão romano, na época do poderoso Império. Fizeram chacota dele, como fazem hoje de inúmeras posições que a sociedade julga inferiores.

A mudança de mentalidade à luz do Espiritismo trará à tona os verdadeiros valores do homem e da humanidade.

Resumo da reunião do Depto de Arte 24/04/88

Projeto Espirarte



O compacto do conjunto "Bolinho de Carne com Beringela" pode ser adquirido na USE.

Devido ao sucesso do Projeto Espirarte na Capital, que vem ocorrendo no Centro Espírita Nosso Lar todo 3º domingo do mês às 20hs, começa-se a pensar em estender o projeto para o interior com uma periodicidade inicialmente trimestral. Vários contatos estão sendo realizados com pessoas que já conhecem ou participam do Depto de Arte da USE: Franca, Campinas, Taubaté, Guarulhos, S. Roque, Garça, S. João da Boa Vista, Jundiá, Lins, Botucatu, Atibaia, Bauru, Cachoeira, Jacareí, Marília, S. José dos Campos.

Juntamente com esses contatos, estão sendo catalogados os artistas que se apresentaram nas quatro Espirarte, para as cidades, contendo os trabalhos artísticos, as condições necessárias para se apresentar. A cidade tem autonomia para escolher os artistas assim como o preço dos ingressos, etc.

CURSO DE DRAMATURGIA

Dia 22/05/88 às 14:30hs Curso de Dramaturgia na Sede da USE. Esse curso visa aprimorar o texto teatral espírita através de análises de textos da Dramaturgia Geral e Espírita. As pessoas que já escrevem espontaneamente poderão ter contato com a técnica da escrita. A partir desse curso, espera-se ter como fruto, dramaturgos mais conscientes e peças com melhor qualidade. Um bom texto é a base para um bom teatro espírita.

PRÉVIAS PARA SELEÇÃO DA ESPIRARTE 88

Através do contato com o DM, vamos falar com as cidades sedes das próximas Confraternizações Regionais. Cada prévia regional selecionará 1 peça para a Espirarte final e músicas. Espera-se uma maior efervecência nessa seleção assim como maior representatividade.

O Espiritismo como meio de educação

Amilcar Del Chiaro Filho
Guarulhos

Nós temos afirmado que a finalidade maior do Espiritismo é a educação dos espíritos encarnados e desencarnados. A afirmativa não é nossa, nem nova, repetimos aquilo que aprendemos através do estudo da própria Doutrina. Pedro de Camargo, o saudoso Vinícius, no seu livro "Em Torno do Mestre", afirma exatamente isto, e diz também que a verdadeira educação leva o educando à liberdade. Emmanuél afirma que o Espiritismo é um processo libertador de consciências, portanto, um processo educativo.

Os Centros Espíritas devem educar os seus frequentadores no que tange aos aspectos doutrinários e estimulá-los à conquista de conhecimentos da cultura geral através de estudos, palestras, bibliotecas, seminários, simpósios etc. Os dirigentes espíritas, os escritores, articulistas e todos os que falam em nome do Espiritismo precisam estar

atualizados.

Ora, o Governo Brasileiro, através dos Ministérios da Saúde e da Previdência Social, atendendo a uma campanha iniciada pelo Dr. Abrão Rotemberg, oficializou para o Brasil o verbete Hanseníase, para substituir o pejorativo e estigmatizante "lepra", que por si só, traz uma pesada carga preconceituosa. Inúmeros países adotaram a nova terminologia e isto tudo já faz alguns anos.

No entanto, é comum encontrarmos na imprensa espírita ou ouvirmos nas palestras referências à lepra ou aos leprosários, como apelos em campanhas ou formação de caravanas para visitar os leprosos de tal lugar. Isto a nosso ver denota desinformação e até falta de caridade. Sabemos que a simples mudança da terminologia não resolverá o problema do preconceito, da discriminação, do medo de se contagiar com a doença e nem do paternalismo existente por parte de

muitos ou da inconsequente admiração que leva algumas pessoas a pensarem que os Hansenianos são criaturas heróicas, quase sobrenaturais. É preciso modificar o pensamento, os conceitos das pessoas, é preciso, enfim, EDUCAR.

É preciso que a sociedade entenda que o portador de Hanseníase é uma pessoa comum, como as demais, e entre eles encontramos bons e maus, sábios e ignorantes, heróis e covardes, honestos e desonestos, como em todas as comunidades humanas. E o que se espera da sociedade é que ela encare os hansenianos com naturalidade e permita-lhes viver, participar da sociedade, ajudar a construir uma nova mentalidade para o nosso país, ser gente.

Deixemos de lado as comparações de situações ruins com a lepra, as fantasias de que os doentes perdem os dedos sem se aperceberem ou que são diferentes de vocês.



ANO 36

Veículo Oficial de Comunicação da USE - UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Rua Gabriel Piza, 433 - Santana
Caixa Postal nº 3.861 - CEP 01.051
Telefone: (011) 883.3615
São Paulo - SP

CGC 43.305.762/0001-09

Jornalista Responsável: Natalino D'Olivo (MTP - 8.638)

Distribuição: Secretaria Geral da USE Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob o nº 183.663, de 11 de Abril de 1.956 e, de acordo com a Lei Federal nº 2.083, de 12/11/53, combinado com o Decreto Federal nº 1.244, no Cartório do 1º Ofício da Capital de São Paulo.

DIRETORIA EXECUTIVA DA USE

Presidente
NEDYR MENDES DA ROCHA

1º Vice-Presidente
FLÁVIO PASQUINELLI

2º Vice-Presidente
MARILIA DE CASTRO

Secretário Geral
CARLOS TEIXEIRA RAMOS

1º Secretário
ALBERTO JOSÉ GEMELGO FILHO

2º Secretário
JOAQUIM SOARES

3º Secretário
ANTONIO CÉSAR PERRI DE CARVALHO

1º Tesoureiro
ATTILIO CAMPANINI

2º Tesoureiro
WALDEMAR FABRIS

Diretor de Patrimônio
CARLOS CIRNE

DEPARTAMENTOS

- Orientação Doutrinária
ABEL GLASER

- Evangelização Infantil
CAROLINA FLOR DA LUZ MATOS

- Artes

JEANNE D'ARC DE CASTRO

Orientação Administrativa e Jurídica
FLÁVIO PEREIRA DO VALLE

- Educação Espírita
CLODOALDO DE LIMA LEITE

- Finanças

PAULO TOLEDÓ MACHADO

Serviço Assistencial Espírita
MARIA APARECIDA VALENTE

- Mocidade
JOEL BARBOSA

- Livro

AMÉLIO FABRÃO FABRO FILHO

Conselho Editorial
MARILIA DE CASTRO

ANTONIO CÉSAR PERRI DE CARVALHO

Noticiário - Todos os Órgãos da USE e entidades espíritas unidas devem enviar matéria relativa às atividades doutrinárias de interesse do Movimento de Unificação, de modo resumido e claro.

Colaboração - Todos os confrades podem colaborar. A matéria deverá ser compatível com os princípios básicos da Doutrina Espírita e, no mesmo tempo, compatível com a filosofia da USE. Os trabalhos deverão ser datilografados em três espaços, num só face do papel e não ultrapassar três folhas do tamanho ofício. Os originais não publicados não serão devolvidos.

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cz\$ 200,00
Número avulso Cz\$ 20,00

CRECHES ESPÍRITAS

Para esta matéria foram entrevistadas: Nancy Puhlman Di Girolamo, Presidente da Instituição Beneficente Nosso Lar; Vera Lúcia de Oliveira Fernandes, diretora do Berçário Nova Esperança. Maria de Lourdes Anhaia Ferraz, diretora da Creche Prof. Herculano Pires.

Rita Cirne de Albuquerque

Qual o papel das creches espíritas no auxílio à mãe solteira ou separada, ou mesmo casada, que indiscutivelmente, necessita trabalhar e não tem onde nem com quem deixar os filhos? Nos moldes dos internatos espíritas, que procuram dar um lar à criança que não conheceu sua família, as creches que se criam agora obedecem uma nova realidade: a de oferecer condições para que as mães possam trabalhar sem ter que abandonar definitivamente seus filhos.

Alproliferação de creches no ambiente espírita e fora dele procura adaptar-se à nova realidade social onde o homem e a mulher são obrigados a trabalhar, onde a mulher não se sente mais envergonhada de ter um filho sendo solteira, ou ser a única responsável pelo sustento de sua família. Mas cabe à creche de filosofia espírita um papel especial e cuja força se origina na própria doutrina. Pois ao contrário das demais creches, que se limitam a cuidar da criança no período em que a mãe e o pai trabalham, a instituição mantida por centro espírita obedece a uma orientação de respeito à criança, procurando educá-la e preparando-a para a vida.

É esse o grande papel das creches espíritas no entender de Nancy Puhlmann Di Girolamo, com uma vivência de muitos anos no Instituto Beneficente Nosso Lar, que abrigou cerca de 300 crianças em regime de internato, e que se prepara para construção da primeira creche para excepcionais do Brasil. Para Nancy, a Doutrina Espírita não precisa ser dada em forma de aulas nas creches, mas deve necessariamente se fazer presente através da filosofia de vida das instituições dirigidas e administradas por centros espíritas.

"A atitude verdadeiramente espírita não julga as pessoas. Respeita as crianças e as compreende aceitando a mãe o pai como seres em evolução.

Essa nova maneira de viver acaba sendo absorvida pela criança", diz ela.

Na sua opinião, a creche não proporciona aos seus dirigentes e voluntários, a gratificação de se acompanhar a evolução da criança até a maturidade, como ocorre o internato, onde uma grande maioria dos internos acaba se tornando empregado ou colaborador da própria instituição. Pois a creche abrange um período transitório da vida da criança, dos 3 meses aos 6 anos, tendo anualmente um grupo de entra e outro que sai. Mais nesse período em que a criança permanece sob os cuidados de uma casa espírita, devem ser lançadas as sementes para uma nova vida, desde que essa casa se proponha a fazer um trabalho em conjunto com a família. Isto é, auxiliando a mãe e o pai na procura de emprego, orientando-os nos momentos difíceis, e proporcionando estudos e preces universais, além das mensagens espíritas. Nesses casos, há uma divulgação natural da doutrina.

"Acredito que a frase "não separeis o que Deus uniu" se aplica especialmente para a união de mãe e filho. Muitas outras uniões são facilmente alteradas, mas a de mãe e filho é de tal maneira forte, que não pode ser rompida de forma drástica sem deixar consequências traumáticas na criança", diz Nancy.

Para ela, a instituição bem estruturada tem condições de sobreviver às grandes dificuldades de falta de recursos que rondam normalmente as obras espíritas. A seu ver, é muito delicada a questão de convênios com a prefeitura, ou outros órgãos públicos, pois a inclusão de funcionários que não participam da filosofia espírita pode alterar toda a proposta original de trabalho. Ela acredita que o ideal, em termos de convênio, é o que dá uma subvenção sem interferências.

No entanto, já há creches espíritas que têm conseguido conviver com órgãos públicos através de convênios,

mantendo a independência doutrinária. É o caso da creche Berçário Nova Esperança, mantida pelo Centro Espírita Amor e Caridade, na cidade de Bauru.

Situada no Parque Jaraguá, uma vila em que a grande maioria dos moradores é bôia fria, o Berçário Nova Esperança atende hoje 170 crianças, das 6 horas da manhã até às 17 horas. Segundo Vera Lucia de Oliveira Fernandes, diretora da creche, os recursos obtidos através de convênios com a LBA, FEBEM e a prefeitura de Bauru, são suficientes apenas para cobrir metade dos gastos mensais da entidade. O restante é obtido através das mais diversas campanhas.

Na sua opinião, a creche funciona como um semi-internato, já que a criança passa a maior parte do dia lá. Por isso, a educação que é dada à criança é tão importante: "A criança muda e acaba influenciando os pais e levando até eles uma nova maneira de encarar a vida, um comportamento mais humano, de respeito ao próximo", diz Vera.

Segundo ela, esse trabalho é de tal importância para as mães que trabalham, que, ao contrário das creches tradicionais que ficam com a criança apenas até o limite de 6 anos de idade, o berçário Nova Esperança acompanha-as até os 11 anos, quando elas já têm condições e discernimento para ficar sozinhas em casa. Assim, as crianças fazem o maternal e o pré-primário na própria creche, com professoras contratadas pela prefeitura, e ao entrarem no primeiro grau frequentam a escola do bairro, sendo levadas por funcionário da creche. E no caso dos meninos, ao fazerem 9 anos, são encaminhados a uma outra instituição espírita Consórcio Intermunicipal de Bauru, que ensina ofícios de sapateiro, mecânico, marceneiro e de fabricação de malharia.

Para atender às 170 crianças que abriga hoje, a entidade conta com 14 funcionários contratados e 80 voluntários, além de estagiários

recrutados em faculdades da região (enfermagem, medicina, nutrição, psicologia, fonoaudiologia e educação física) que recebem um auxílio através de convênio com a FEBEM.

Vera afirma ter observado nos últimos anos a experiência de colegas que tentaram experiência semelhante na cidade de Bauru e acabaram tendo que fechar suas portas. "Infelizmente, essas tentativas se basearam no voluntariado e no entusiasmo e sócios que pagam suas mensalidades por dois ou três meses e acabaram desistindo. O ideal é contar com essas contribuições, como nós temos no Berçário, mas tendo toda uma estrutura capaz de assumir a despesa na falta de sócios", diz ela, lembrando que o ideal nas propostas de creches é começar sempre com um número pequeno, de no máximo 30 crianças, para descobrir as dificuldades e necessidades do dia a dia, e ir se estruturando para um crescimento gradual.

Uma tarefa nem sempre fácil, principalmente quando se quer vencer os entraves burocráticos para se obter recursos da prefeitura, por exemplo. É o caso da Creche Professor Herculano Pires, de São Paulo, mantida pelo Grupo Espírita Cairbar Schutel, fundada em 12 de março de 1984. Após preencher todos os requisitos exigidos pela prefeitura, os diretores da creche desistiram de obter qualquer tipo de convênio, já que não obtiveram nenhuma resposta.

Mesmo assim, a creche atende a 16 crianças de 0 a 6 anos, apenas com uma funcionária e a diretora da instituição que é a professora aposentada Maria de Lourdes Anhaia Ferraz. Segundo ela, teoricamente existem 16 voluntárias inscritas, das quais apenas uma tem comparecido uma vez por semana. O que a seu ver, é compreensível, já que em primeiro lugar "é preciso atender o próximo mais próximo", e todas as pessoas têm suas próprias dificuldades com os seus familiares.

Felizmente, a entidade tem conseguido recursos para manter a creche. Mas Maria de Lourdes tem cuidado, praticamente sozinha, das 16 crianças, das 7:30 horas da manhã até às 17 horas, alimentando, trocando, mas principalmente ensinando convivência, fraterna num ambiente harmonioso. "Vivemos um momento difícil para o mundo. Por isso, a participação espírita é tão importante. As crianças ensinam as mães a orar e a entender a vontade de Deus."

"Redescoberta do Cristianismo"

Antonio Severino Coelho (Itaberá - GO)

Li e reli, ávido e meditativo, o excelente trabalho de Natalino D'Oliveiro - "Redescoberta do Cristianismo", bem elaborados estudos num estilo escorreito e magistralmente didático. Como sabe o Autor, não participo de sua crença e fé. Respeito-as, entretanto, por considerá-las válida manifestação de tudo quanto o mérito professor piratiniano convicto e respeitosa abfaça como o caminho de sua jornada aqui.

Para os que comungam a fé espírita "Redescoberta do Cristianismo" é obra que traz importante enriquecimento à já numerosa bibliografia Kardeciana pela profunda abordagem de uma temática menos explorada nessa área, fazendo-se com extraordinária maestria. O talentoso professor, e agora escritor, "transferiu para o seu trabalho os frutos de sua experiência no campo do ensino" e nisso demonstrou grande maturidade no conhecimento da matéria e na sua abordagem orientada para o grande

público.

"Redescoberta do Cristianismo" está dividida em cinco capítulos, destacando-se o estudo que faz do fenômeno da grande efusão do espírito, que a Bíblia registra em Atos cap. 2, versos 1 a 13, relacionando-a com a passagem de Joel, 2:28. Num gesto de grandeza e de humildade Natalino D'Oliveiro declara ser sua opinião (a nosso ver) que essa profecia se constitui na base, no alicerce mesmo, da revelação cristã.

O cristianismo esteve adormecido na Idade Média com a Igreja Romana monopolizando o pensamento e manipulando a história. A renovação histórica se fez através do humanismo que, com Petrarca, nasceu no século XIII, alargou-se nos horizontes culturais e o pensamento, tanto o religioso quanto o intelectual, aflorou ousadamente. A influência renascentista estendeu-se na totalidade das áreas do conhecimento, em todos os ramos da atividade humana, suscitada a dúvida sobre a dogmática

romancista vieram os debates e com eles a redescoberta da literatura e da filosofia gregas. Foi nesse terreno que surgiram e se estruturaram os novos caminhos do pensamento humano, dentre eles a codificação dos fragmentos historicamente acumulados das manifestações espíritas que a antiguidade já registrava.

O que de novo se apresenta é o método experimental aplicado ao pensamento filosófico e a observação dos fenômenos como o meio adequado à afirmação dos princípios até então apoiados em dogmas inaceitáveis. A teoria submeteu-se à cláusula do atendimento à razão e passou a dar conta de todos os fatos observados.

Como o Espiritismo se funda na observação dos fatos que resultam da relação entre o mundo visível e o mundo invisível há pontos obscuros por excederem o nosso entendimento. Daí a importância da pesquisa e de estudos como esse trabalho da lavra de Natalino D'Oliveiro cujo objetivo, está claro, é o melhor

esclarecimento até dos já iniciados porém, e na maior escala, dos principiantes.

O Cristianismo assim praticado é modalidade, pois que outras correntes do pensamento cristão buscam, igualmente, a elucidação dos ensinamentos, certamente apoiadas em princípios outros que não o da experimentação. Conduzem-se pela lógica do pensamento filosófico. Sem dúvida o Espiritismo é um caminho novo para os que partem da vastíssima propagação das doutrinas medievais. Entretanto é revigoramento, ou redescobrimto, para os que ao longo dos seus estudos foram abeberar-se nas raízes do cristianismo primitivo onde a crença a fé se apoiavam naquilo que se não vê.

Constituído de trabalhos anteriormente publicado em jornais mas repassados e burilados pelas amadurecidas mãos do eminente professor Natalino D'Oliveiro, "Redescoberta do Cristianismo" é obra séria e autêntica. Tem pequeno porte mas é grande no seu objetivo, o de ir até o leitor, com muita segurança.

Confraternizações de Mocidades Espíritas



Joel, à direita, diretor do departamento de mocidade da USE



Participantes da COMENESP



Os encontros Regionais

De 31 de março a 3 de abril os jovens espíritas do Estado de São Paulo reuniram-se em 4 confraternizações: COMENESP, COMELES, COMECELESP e COMENOESP. O estudo do Espiritismo, a troca de experiências e confraternização daqueles que tem o mesmo ideal, foram os objetivos.

A COMENESP, em Sertãozinho reuniu 257 jovens, o tema discutido: A mediunidade, vista sob os aspectos científico, filosófico e religioso.

Na COMELES, em Santos, compareceram 160 jovens e o debate foi "Nascer, Morrer, Renascer, Progredir Sempre, tal é a lei".

Na COMECELESP, em Araras, 200 jovens presentes, para refletir sobre a Reforma Intima e o 3º milênio.

Na COMENOESP, em Marília, Temário - Educação (para esta

CONFRATERNIZAÇÃO foram realizadas três prévias - temas: "A evolução da Educação, como fenômeno - histórico e cultural", "EDUCAÇÃO BRASILEIRA", "Educação como fonte geradora de mudanças sociais".

Foram momentos de reflexão, debates, estudos acompanhados de muita alegria.

A Arte esteve presente em todas as confraternizações.

Entre os números artísticos a Mocidade Espírita de Franca, encenou a peça de Leopoldo Machado "Diabinho Coxo", e também houve outro espetáculo com participação da Mocidade de Monte Alto na COMENESP.

O grupo Reviravolta apresentou-se na COMENOESP.

Na COMELES, improvisos.

Na COMECELESP houve um show de Tony Dornellas. Eis

aqui a relação de representação pela COMENESP:

Franca	66
Ribeirão Preto	40
Monte Alto	24
Sertãozinho	20
São Carlos	19
Igarapava	18
Bebedouro	15
Araraquara	09
Colina	08
São Paulo	07
Barretos	06
Aramina - Matão	04
Jaboticabal, Orlândia, Pitangueiras	03
Barrinha, Uberlândia	02
Cajuru, Maringá (PR), São Caetano do Sul, São Joaquim da Barra	01

257

"A Missão de Allan Kardec" de Carlos Imbassahy

edição conjunta das

federativas da quinta região: Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro.



USE LIVRARIA

Lista de Preços

EDIÇÕES USE

Livros/apostilas

O Livro dos Espíritos - edição comemorativa	350,00
Atividades Doutrinárias	160,00
Organização Administrativa e Jurídica	110,00
Aulas para o Jardim	110,00
Serviço Assistencial Espírita - Manual	160,00
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens	160,00
S.A.E. - Grupo de Gestantes	160,00
S.A.E. - Grupo de Mães e Grupo de Pais	160,00
Mocidade - Manual de Técnicas	160,00

no prelo:
Evangelização Infantil
Mocidade: Compilação de Apostilas

EDIÇÕES FEB

Apostilas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita	
Programa I (Roteiros 1 a 10)	105,00
Programa II (Roteiros 1 a 10)	105,00
Programa III (completo)	esgotados
Programa IV (completo)	235,00
Programa V (1ª parte)	330,00
Programa V (2ª parte)	185,00

Apostila do Dep. Infância e Juventude	
Currículo	42,00
Livros	
Orientação ao Centro Espírita	60,00

EDIÇÕES IELAR

Reuniões de Estudo da Mediunidade	60,00
DISCO - "Bolinho de Carne com Berinjela"	200,00

Livros e Apostilas

Condições:	
Para Livraria e Centros Espíritas	30%
Prazo para pagamento	30 dias da data

PEDIDOS p/ Caixa Postal 3861 - CEP. 01051 ou pelo telefone (011) 290-8108

O Trabalho continua...

Além destas grandes confraternizações de grandes regiões, a Mocidade está realizando encontros menores que proporcionam intercâmbio e estudo, integrando as mocidades.

13ª COMETA

Com a presença de mais de 70 participantes, realizou-se dia 20 de março a 13ª COMETA - Confraternização das Mocidades Espíritas do Tatuapé - que anualmente é promovido pelo DM 17º UDE - Tatuapé - Este ano o tema central foi "Estar de Bem com a Vida" com a expositora Marília de Castro. A 13ª COMETA foi organizada com várias atividades tais como: estudo em grupo, exposição do tema, quem estuda sabe (perguntas lançadas a duplas), confraternização através de amigo secreto, e outras.

UNIME - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Realizou o 3º Encontro de Jovens e Mocidades Espíritas de São José do Rio Preto dias 13 a 16 de Fevereiro no Centro Espírita Rodrigo Lobato. O encontro programou-se através de seminário sobre a Família à Luz do Espiritismo e Família (só para mulheres) e curso de Comunicação Oral além da confraternização com música e teatro. Oradores: Geraldo Guimarães (R.J.) e Ana Jaicy Rodrigues Guimarães.

COMEVALP

A COMEVALP - Confraternização das Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba - é um encontro de jovens espíritas que se realiza todo ano nos dias de Carnaval. Os jovens participantes da COMEVALP devem ter frequência assídua, por no mínimo 6 meses, a Centros Espíritas do Vale do Paraíba adesos à U.S.E. (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo). A região do Vale do Paraíba compreende os CRE'S de Taubaté e Cachoeira Paulista. A cidade sede é revezada entre as cidades do Vale do Paraíba, este ano São José dos Campos sediou a IX COMEVALP, que teve como tema central: "Tudo me é lícito mas nem tudo me convém: "Comportamento na Sociedade", onde participaram como expositores os nossos amigos Geninho (Rio de Janeiro) e Marília de Castro (São Paulo).

DM - CRE SÃO PAULO

O DM - CRE SÃO PAULO organizou o Encontro para Secretários de Doutrina no dia 1º de maio na E.E.P.S.G. Buenos Aires - Santana - que foi uma realização do DM - USE através da 1ª Assessoria - Leste de São Paulo - que terá sua continuidade em mais nove encontros.

O DM - CRE SÃO PAULO promoverá dia 22 de maio próximo "Manhã Confraternativa", em conjunto com o DM - 17º UDE, com o tema "O Espírita e a influência do meio" no período das 10 às 12 horas, o expositor será o Dr. Ricardo Mazoneto. Este encontro será realizado na sede da Soc. Esp. Ben. Francisco de Assis, Rua Dr. Jorge Ramos, 117 - Tatuapé - próximo ao Metrô Carrão. Participe!

DM - CRE RIBEIRÃO PRETO

O DM - CRE RIBEIRÃO PRETO não perde tempo! dia 17 de abril participou em Rio Claro do I Encontro de Secretários de Doutrina daquela cidade.

17ª COMELES - CONVIDA

A União Distrital Espírita - 17ª ZONA - Ógão do CRE região São Paulo, organizará em nome da cidade de São Paulo a 17ª COMELES - Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo - A Comissão Executiva, com entusiasmo, já iniciou suas atividades e convida a todos os interessados em colaborar com a confraternização a participarem da assembleia geral dia 22.05.88 às 15 horas na sede do Centro Espírita Estrela da Paz, sito à Rua Tecla, 215 - Vila Formosa. Venha mesmo pois estamos esperando você.

1ª ASSESSORIA DO DM - USE/17ª COMELES

Dia 19 de junho de 1988 em Osasco no Instituto Espírita Obreiros do Bem - Rua Eclísio Viviane, 25 - ocorrerá reunião da 1ª Assessoria do DM - USE, juntamente, a 1ª Prévia da 17ª COMELES.

DM - USE

Realizará sua próxima reunião dias 29 e 30 de maio na cidade de Campinas.

Cronologia da Abolição

1831 - Primeira tentativa de proibição do tráfico.
1850 - Nova proibição do tráfico: Lei Euzébio de Queiroz.
1871 - Lei do Ventre Livre
1885 - Lei dos Sexagenários ou Lei Saraiva-Cotegibe.
1888 - Lei Áurea (13 de maio).



Movimento Abolicionista

Humberto de Campos, no Livro "Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho", psicografado por Chico Xavier, nos dá uma visão espiritual do movimento ABOLICIONISTA. Vejam alguns trechos do interessante relato do autor.

O Brasil prosseguia na sua marcha evolutiva sob a carinhosa direção de D. Pedro II. Estadistas notáveis pelo seu amor à causa pública assistiam o imperador em seus nobres afazeres, caracterizando as suas atitudes e atos com o mais sagrado interesse pelo bem coletivo.

Haviam terminado os movimentos bélicos da guerra com o Paraguai e o país voltava a respirar os ares da esperança. Então, nessa época e nos anos posteriores, todos os espíritos cultos da pátria se levantaram com desassombro, para amparar o movimento abolicionista.

Os gênios tutelares do mundo espiritual inspiravam a todos os políticos e escritores e, se havia fazendeiros constituindo o mais sério sustentáculo da escravidão, dentro das classes conservadoras, inúmeros outros elementos existiam, como no Amazonas e no Ceará, que alforriavam os seus servidores, nos mais belos gestos de filantropia.

As falanges de Ismael contavam colaboradores decididos no movimento libertador, quais Castro Alves, Luiz Gama, Rio Branco e Patrocínio. A própria Princesa Isabel, cujas tradições de nobreza e bondade jamais serão esquecidas no coração do Brasil, viera ao mundo com a sua tarefa definida no trabalho abençoado da abolição.

Todos os ânimos se inflamavam ao contacto das grandes idéias de liberdade. Publicações e discursos, com a amplitude que a opinião da crítica conquistara nos tempos do Império, exortavam as classes conservadoras ao movimento de emancipação de todos os cativos.

D. Pedro se reconfortava com essas

doutrinações das massas, no seu liberalismo e na sua bondade de filósofo. Desejaria antecipar-se ao movimento ideológico, decretando a liberdade plena de todos os escravos; mas, os terríveis exemplos da guerra civil que ensanguentara os Estados Unidos da América do Norte durante longos anos, na campanha abolicionista, faziam-no recluir a luta das multidões apaixonadas e delinquentes. Foi, pois, com especial agrado, que acompanhou a deliberação de sua filha, de sancionar, a 28 de setembro de 1871, a Lei do Ventre Livre que garantia no Brasil a extinção gradual do cativeiro, mediante processos pacíficos. Seu grande coração, no âmbito das suas impressões divinatórias, sentia que a abolição se faria nos derradeiros anos do seu governo. Com efeito, a Lei do Ventre Livre não bastara aos espíritos exaltados no sentimento de amor pela abolição completa. Quase todas as energias intelectuais da nação se encontravam mobilizadas a serviço dos escravos sofredores. O ambiente geral era de perspectiva angustiosa e de profundas transições na ordem política. A idéia republicana se consolidava cada vez mais no espírito da nacionalidade inteira. O bondoso imperador nunca lhe cortara os vãos prodigiosos no coração das massas populares; aliás, alimentava-os com os seus elevados exemplos de democracia.

Ismael trazia então a sua atenção carinhosa voltada para a solução do problema abolicionista, que deveria resolver-se dentro da harmonia de todos os interesses e estreme do sangue das guerras civis. Confiando ao Senhor as suas expectativas, falou-lhe o Mestre:

— Ismael, o sonho da liberdade de todos os cativos deverá concretizar-se agora, sem perda de tempo. Prepararás todos os corações, a fim de que as nuvens sanguinolentas não manchem o solo abençoado da região do Cruzeiro. Todos os emissários celestes deverão conjugar esforços nesse propósito e, em breve, teremos a emancipação de todos os que sofrem os duros trabalhos do cativeiro na terra bendita do Brasil.

O grande enviado redobrou suas atividades nos bastidores da política administrativa.

O generoso imperador é afastado do trono, nos primeiros meses de 1888, sob a influência dos mentores invisíveis da pátria, voltando a Regência à Princesa Isabel, que já havia sancionado a lei benéfica de 1871. Sob a inspiração do grande mensageiro do Divino Mestre, a princesa imperial encarrega o Senador João Alfredo de organizar novo ministério, que veio a compor-se de espíritos nobilíssimos do tempo. Os abolicionistas compreendem que lhes chegara a possibilidade maravilhosa e a 13 de maio de 1888 é apresentada à regente a proposta de lei para imediata extinção do cativeiro, lei que D. Isabel, cercada de entidades angélicas e misericordiosas, sanciona sem hesitar, com a nobre serenidade do seu coração de mulher.

Nesse dia inesquecível, toda uma onda de claridades compassivas descia dos céus sobre as vastidões do Norte e do Sul da Pátria do Evangelho. Ao Rio de Janeiro afluem multidões de seres invisíveis, que se associam às grandiosas solenidades da abolição.

O marco divino da liberdade dos cativos erguia-se na estrada da civilização brasileira, sem a maré incendiária da metralha e do sangue.

A Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel.

Lei n.º 3.353 de 13 de maio de 1888 DECLARA EXTINTA A ESCRAVIDÃO NO BRASIL

A Princesa Imperial, Regente em Nome de Sua Majestade o Imperador Senhor D. Pedro II Faz saber a todos os súditos do Império que a Assembléia Geral Decretou e Ela sancionou a Lei seguinte:

Artigo 1º - É declarada extinta desde a data desta Lei a escravidão no Brasil.

Artigo 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Manda portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nela se contém. O Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e Interino dos Negócios Estrangeiros Bacharel Rodrigo Augusto da Silva do Conselho de Sua Majestade o Imperador o faça imprimir, publicar e correr. Dado no Palácio do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1888 - 67º da Independência e do Império.

Princesa Imperial Regente
Rodrigo A. da Silva

Uma Homenagem à Mãe Dita

Um espírito de muita energia a capacidade de amor reencarnou mulher e negra, no Brasil em 27 de junho de 1883, após a lei do ventre livre, seu nome Benedita Fernandes, conhecida também como mãe Dita.

É fato bem conhecido que Benedita Fernandes, portadora de pertinaz obsessão, em época muito carente de atendimento aos desequilibrados e chamados "loucos", perambulou por cidades da região noroeste de nosso Estado, sendo muitas vezes recolhida em presídios. Nesta situação é que Benedita Fernandes, premiada pela necessidade, recebeu o chamamento libertador, depois de uma crise muito forte, ouvira: "Benedita, se prometes consagrar-se inteiramente, aos enfermos e pobres, sairás curada daqui".

Curada da obsessão, Benedita Fernandes lançou-se à obra do Bem. O processo obsessivo, a que ela esteve submetida, funcionou como a tempestade que antecede o dia claro, o ar puro que favorece a frutificação, de intermediária de seres atormentados ela se transformou em medianeira da caridade.

Fundou a "Associação das Senhoras Cristãs", atendendo às crianças "Casa da Criança" e aos doentes mentais "Asilo Dr. Jaime Oliveira". D. Benedita também se dedicou a tarefas mediúnicas e a evengelização das crianças. Seus contemporâneos são unânimes em confirmar sua humildade aliada à energia e ao amor ao próximo. Merece destaque que o Espírito que anteriormente a obsidiava veio a se transformar em um dos seus colaboradores espirituais.

"Cruzada de Amor"

Os altos índices de atual delinquência infanto-juvenil, cada dia mais afligentes, atestam o malogro da cultura, diante do problema-desafio, que se converte em látigo, vigorosamente aplicado na criatura humana.

O menor carente, que assume um comportamento anti-social, é a pungente vítima dos desequilíbrios que sacodem as estruturas da comunidade terrestre.

Os estudos sinceros que pesquisam as causas da criança em abandono, não deveriam deter apenas nos fatores sócio-econômicos, sócio-políticos, encarregados dos despoimentos dos campos e a consequente densificação massificadora dos centros urbanos; os sub-empregos e biscates; as favelas promíscuas e insalubres; a ignorância; o sexo sem responsabilidade, senão, também o desamor que grassa em toda parte, tornando as criaturas indiferentes aos problemas e necessidades mais primárias e mais urgentes do seu próximo.

Esta drama não é apenas de um povo, senão da maior parte dos países que constituem a Humanidade.

Não é uma resultante exclusiva da miséria econômica, desde que o menor em desvalinho moral é encontrado nas chamadas sociedades abastadas, apresentando as chagas decorrentes da situação em que se encontram.

Certamente, a questão requer mais profundo exame, a fim de que se encontrem as soluções adequadas. Todavia, enquanto não se podem aplicar os recursos especializados, deve-se tentar a experiência do amor, considerando-se a grave ocorrência como de todos, conforme o é, antes que somente dos administradores e governos.

Toda e qualquer aplicação em favor da criança carente faz-se em investimento de multiplicadas bênçãos.

Intilmente se tomarão medidas saneadoras contra a violência e a agressividade, sem que se incorram em infelizes atitudes idênticas, nada se conseguindo em relação ao futuro, que se delinea sombrio.

A terapêutica deverá ser preventiva impedindo-se o contágio pelo crime, antes que a punição seja contra quem se apresente visceralmente enfermo.

A obra não pode ser realizada sob a comoção dos torpes acontecimentos que enxameiam nos periódicos sensacionalistas, e se multiplicam nas ruas e domicílios do mundo. Antes, examinada com os sentimentos da piedade fraternal e da solidariedade, que todos nós devemos uns aos outros e que é um grave compromisso, para com as gerações novas.

A super-abundância de uns, que se responsabiliza pela miséria de muitos, não deve esperar que as suas vítimas se rebelem, tomando pela fúria do ódio o que lhes é devido, pelo natural impositivo do amor, sem que derruam, nas suas

Ainda nas dependências da "Associação" e com a participação de D. Benedita, foi fundada em 21 de setembro de 1941 a "União da Juventude Espírita de Araçatuba".

Benedita Fernandes gozava de grande prestígio e respeito na cidade de Araçatuba, mantendo amizades com pessoa de todas as religiões. Suas obras também foram reconhecidas pelos Poderes Públicos.

Conta-se que o enterro de D. Benedita Fernandes foi dos mais concorridos em Araçatuba. Temos a impressão que seu exemplo de trabalho foi melhor dimensionado após sua desencarnação, pois se ela era respeitada e querida, agora é quase uma legenda.

Seu asilo "Dr. Jaime de Oliveira" se transformou, numa justa homenagem, no Sanatório "Benedita Fernandes", que presta grandes serviços à comunidade.

A Municipalidade homenageou-a, denominando Rua Benedita Fernandes onde iniciou suas obras, no Bairro Santana. Numa das esquinas está o Sanatório.

Números são os exemplos de sua vida de fé, iniciativa, coragem e amor, muitos deles foram reunidos na obra "Dama de Caridade", de Antonio Cesar Perri de Carvalho, já em 2ª edição.

Leia a seguir Cruzada de Amor, mensagem de Benedita Fernandes, psicografada em 79, pelo médium Divaldo Pereira Franco, em Araçatuba, divulgada pela UME de Araçatuba por ocasião do 1º Encontro de Delegados de Polícia Espíritos do Estado realizado em 1980.

bases, os patrimônios culturais, éticos e sociais louváveis da atualidade, adquiridos a penates, no suceder demorado dos milênios vencidos.

O mais valioso empreendimento humano é o amor e a mais elevada conquista da vida é o homem, no seu processo de engrandecimento, na direção da vida.

Em cada delinqüente de agora se encontra, desesperado, o menor que foi relegado ontem à própria sorte.

O porvir da Humanidade futura decorrerá do tratamento que seja definido à criança hoje.

Não somente é justo profligar o crime, senão trabalhar para erradicá-lo nas ruas nascentes, nem apenas incentivar contra os erros da sociedade, deixando de contribuir efetivamente para impedir-lhe a proliferação, até extirpá-los do organismo social. A quota a oferecer ao menor carente é parte da dívida que todos temos, para com a floração do porvir.

Todos cidadãos, religiosos ou não, encontram-se convocados para a cruzada do amor, em favor da criança carente e ninguém se pode recusar, pretextando não dispor de recursos para contribuir.

O simples querer ajudar já é de relevante valia iniciando-se pelo ato simpático de sorrir para uma criança e dignificá-la com atenção, oferecendo-lhe uma palavra amiga, ao mesmo tempo, esforçando-se por fomentar nas consciências o respeito pelo homem do futuro, trabalhando, a sós ou em grupo, a fim de que logo chegue o dia em que o culto do amor ao próximo seja exercido, pelo recesso de ser vitimado por aqueles que a negligência e o egoísmo tenham vitimado.

Amor hoje e socorro também.

Prevenção do mal agora com ação positiva simultânea. O menor, na miséria, que espia o adulto na opulência, cedo ou tarde buscará, infelizmente por métodos errados, o que nos cumpre doar-lhe pelo sentimento correto do bem.

Todos têm direito, na comunidade humana, ao mínimo necessário, para viver com decência e liberdade. Negar tal concessão é conspirar contra a felicidade do próximo e a própria paz, agora ou depois.

Façamos a nossa parte, por menor que pareça, iniciando esta cruzada de amor, que vem sendo postergada, e que não realizada, levar-nos-á aos roteiros do sofrimento e da solidade, por inércia e insensatez.

Hoje, brilha a luz da famosa oportunidade que se transformará em abençoado sol do amanhã, a fim que as trevas do mal se afastem, em definitivo, da Terra, havendo claridade de paz, nas mentes e nos corações.

Benedita Fernandes

Anália Franco

Em 1 de Fevereiro de 1856 nasceu Anália na cidade de Resende, Estado do Rio, e desencarnou a 13 de Janeiro de 1919.

Foi após a Lei do Ventre-Livre que sua verdadeira vocação se exteriorizou: a vocação literária. Já era por esse tempo notável como literata, jornalista e poetisa. Entretanto chegou ao seu conhecimento que os nascituros de escravos estavam previamente destinados à "Roda", da Casa de Misericórdia.

Já perambulavam, mendicantes, pelas estradas e pelas ruas, os negrinhos expulsos das fazendas por impróprios para o trabalho. Não eram, como até então "negociáveis" como seus pais e os compradores de cativos davam preferência às escravas que não tinham filhos no ventre. Anália escreveu, apelando para as mulheres fazendeiras. Trocou seu cargo na Capital paulista por outro no Interior a fim de socorrer as crianças necessitadas. Num bairro dum cidade do norte do Estado de São Paulo, conseguiu uma casa para "escola primária". Uma fazendeira rica lhe cedeu a casa escolar com uma condição: não haver promiscuidade de crianças brancas e negras. Anália repeliu a condição humilhante. Recusou a gratuidade do uso de casa, estabelecendo um aluguel. A fazendeira guardou rancor à altive da professora. Anália criou então a sua primeira e original "Casa Maternal". Começou a receber todas as crianças que lhe batiam à porta, levadas por parentes ou apanhadas nas moitas e desvios dos caminhos. A fazendeira, abusando do prestígio político do marido, vendo que a sua casa, embora alugada, se transformara num albergue de negrinhos, resolveu acabar com aquele "escândalo" em sua fazenda. Promoveu diligências junto ao coronel e este conseguiu facilmente a remoção da professora. Anália foi para a cidade e alugou uma casa velha, pagando de seu bolso o aluguel correspondente à metade do seu ordenado. Como o restante era insuficiente para a alimentação das crianças, não trepidou em ir pessoalmente pedir esmolas para a meninada. Partiu de manhã, à pé, levando consigo o grupinho escuro que ela chamava, em seus escritos, de "meus alunos sem mãe". Num jornal anunciou que, ao lado da escola pública, havia um pequeno "abrigo" para as crianças desamparadas. A fama, nem sempre favorável, da notável professora encheu a cidade. A curiosidade popular tornou-se espanto, num domingo de festa religiosa. Ela apareceu nas ruas com seus "alunos sem mães", em bando precatório. Moça e magra, modesta e altiva, aquela impressionante figura de mulher, que mendigava para filhos de escravos, tornou-se o escândalo do dia. Era uma mulher perigosa, na opinião de muitos. Seu afastamento da cidade principiou a ser objeto de consideração em rodas políticas, nas farmácias. Mas reagiu a seu favor um pequeno grupo de abolicionistas e republicanos, contra o grande grupo de católicos, escravocratas e monarquistas.

Seu prestígio no meio professoral já era grande quando surgiu a abolição da escravatura e a República. O advento dessa nova era encontrou Anália com dois grandes colégios gratuitos de meninas e meninos. E logo que as leis o permitiram, ela, secundada por vinte outras senhoras amigas, fundou o instituto educacional que se denominou "Associação Feminina Beneficente e Instrutiva", no dia 17 de novembro de 1901, com sede no Largo do Arouche, em São Paulo.

Espírita convicta, revelou sempre muita fé e muito trabalho em favor dos que sofrem.

Anália Franco deixou inúmeras obras. Seu trabalho foi reconhecido por muitos.

Dela um jornal de São Paulo escreveu: "Ela fez o descrente voltar-se para o Criador; transforma a humilde casa do pobre; enche de verdadeiro prazer as suas encantadoras crianças, dando-lhes instrução, fé, muita resignação e explicando-lhes o porquê da vida".

Batuira e o movimento abolicionista

Zeus Wantuil na sua obra "Grandes Espíritos do Brasil", conta nos que Batuira "chegou a fundar um jornalzinho para colaborar na campanha abolicionista, na época em que a questão vinha sendo ardorosamente debatida por José do Patrocínio, Luís Gama, Raul Pompéia, Paula Ney, Antonio Bento, Rui Barbosa, e tantos outros paladinos das idéias liberais.

Há preconceito no Brasil? E no Movimento Espírita?

O *Jornal Unificação* entrevistou quatro companheiros espíritas, que nesta encarnação estão como negros: Renato Pacheco de Almeida Filho (32 anos), Antonio Carlos Tomáz de Aquino (38 anos), José Domingos da Silva Junior (59 anos), Paulo Tomáz de Aquino (39 anos).

Todos eles estão como coordenadores de áreas no Movimento Espírita

ou diretores de Órgãos de Unificação da USE.

Jornal Unificação - Há preconceito racial na sociedade brasileira?

Renato - Sem dúvida. Em quase todo lugar: no ambiente de trabalho nos clubes sociais, na escola... Há de forma dissimulada ou ostensiva. No ambiente bancário, onde eu trabalho, é raro ver gerentes negros. Em geral é muito difícil existir negros na posição de liderança.

Antônio Carlos - Em quase todo meio existe, independente da classe social. O negro tem muita dificuldade de conseguir bons trabalhos, principalmente se estes exigem contato com o público. Há uma minoria que se consegue destacar, como por exemplo Pelé. Ele mesmo disse que existe locais que ele frequenta porque é um nome consagrado, senão não seria bem recebido.

Jornal Unificação - Com a Doutrina Espírita há uma mudança de mentalidade em relação à cor da pele?

José Domingos - Ah! sim. Eu sou espírita há 23 anos, com a visão que a Doutrina nos dá sobre o espírito, reencarnação eu mudei. Eu tinha algum complexo e desde que comecei a ler sobre Espiritismo, foi desaparecendo gradativamente.

Paulo Tomáz - Eu sou espírita há dezesseis anos. Eu nunca tive muito problema com a cor, embora percebesse o preconceito da sociedade. A Doutrina reforçou o que tinha dentro de mim. O espírito não tem cor. As vezes reencarnamos branco, outras preto, amarelo, no Brasil, na França... A Doutrina nos alarga a visão, e nos faz ver como estas diferenças são só experiências.

Renato - Exatamente. No Espiritismo a gente aprende a se ver como ser humano, ser imortal, e não como negro ou branco. Sabemos que somos

espíritos em evolução, que vivemos em diferentes raças. Eu sofri algumas consequências do preconceito na adolescência. Tive que encarar o problema de frente. Hoje, eu lembro que estou negro quando me olho no espelho. Não somos negros ou brancos, ricos ou pobres. Estamos negros ou brancos, ricos ou pobres.

Antônio Carlos - Já me preocupei muito com a cor da pele. Mesmo com a minha mulher, eu me achava mais branco que ela (risos). Mas a Doutrina, como outros já disseram, dá uma visão maior. Eu deixei de me preocupar com a cor.

Jornal Unificação - E entre as pessoas espíritas há a discriminação?

Renato - Eu nunca notei preconceito no movimento espírita.

Tomáz - A Doutrina Espírita é clara e nela não cabe o preconceito. No movimento espírita também não noto. No relacionamento mais próximo, com alguns "espíritas", existe sim. Eu frequentei mocidade e me sentia mais isolado por alguns. Para certas festas ou determinadas atividades eu não era convidado, não era bem visto o namoro da branca com o negro ou vice-versa. Ao mesmo tempo a Doutrina Espírita nos dá a compreensão até para entender este fenômeno. Uma pessoa racista numa encarnação, com toda hostilidade em relação ao negro, nasce na outra encarnação com estes princípios, e terá dificuldade de se livrar desta falsa visão. Um senhor de escravos mesmo que nasça negro, terá preconceito com sua própria nova raça. Quanto a Doutrina Espírita for mais interiorizada deixará de existir esta incoerência.

Domingos - É verdade. Por outro lado existe muitos negros que estão em função de coordenação no Movimento

Espírita. Pessoalmente, assumi diversas funções. (todos concordaram).

Renato - O que eu questiono é um fato. Estamos num movimento voluntários e há espaço para todos trabalharem, e se houvesse mais de um concorrente para cargo, será que continuaria o negro?

Tomáz - Vai depender do grupo de espíritas. Os que vivem a doutrina, não notam a cor, o sexo, a classe social, então seria escolhido o mais competente, seja negro, branco, homem ou mulher, pobre ou rico.

Jornal Unificação - Como o espírita pode ajudar a acabar com a discriminação?

Renato - Vivenciando a Doutrina no seu dia a dia, encarando todos como irmãos, iguais em processo evolutivo ganharemos todos com este relacionamento.

Tomáz - É, muitas vezes, existe duas posturas, uma dentro e outra fora do meio espírita. Parece que a pessoa deixa se influenciar mais pela televisão, pelos meios de comunicação que espalham o preconceito, com os personagens negros: vilões, ou de pouca capacidade intelecto-moral.

Renato - Você veja, mesmo na homenagem que a TV está fazendo ao negro, no centenário da abolição, é passada uma visão folclórica; não é o negro de hoje, no seu dia a dia. Nós espíritas, precisamos divulgar mais a reencarnação. O preconceito com a cor da pele é um dos problemas que a sociedade precisa resolver. Não é o problema maior, nem o menor, mas é um problema.

Domingos - Acredito, também que precisamos ter uma visão histórica, ler livros, para entender mais as raízes do preconceito. O ser de hoje, viveu em épocas passadas.

Renato - Por outro lado, o empresariado espírita, poderia abrir espaço para o negro, para a mulher, para o deficiente físico. O que vale é a competência e não os traços físicos.

Tomáz - E divulga estas idéias a outros empresários.

Domingos - Quanto mais esclarecidos, maior nossa responsabilidade no esclarecimento da sociedade.

Renato - Dentro da casa "espírita" deveríamos abordar os mais diversos tipos de preconceitos, para melhor vivenciarmos a Doutrina.

Tomáz - Ao mesmo tempo o negro, nesta encarnação, também tem uma responsabilidade de abrir espaço. O negro que é espírita, já começa sem o complexo, o que o ajuda na ação. É necessário refletir sobre outras conquistas, nos Estados Unidos por exemplo, eles lutaram para aparecerem nos filmes, na publicidade... Não houve concessão, mas uma conquista de espaço.

Antônio Carlos - E sempre tomar atenção, para não radicalizar e ter outros preconceitos.

Renato - Em toda a ação tem que se ter cuidado para que não se radicalize no oposto.

Tomáz - Na medida que diminuir o preconceito existirá a harmonia.

Antônio Carlos - O lar é a base. A educação fundamentada na Doutrina Espírita, elimina o preconceito, a visão de que todos somos verdadeiramente iguais, é um dos mais importantes caminhos.

Recordando

“O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Destacamos duas perguntas que Kardec faz aos Espíritos e as respectivas respostas, extraídas de “O Livro dos Espíritos” do capítulo IX - da Lei de Igualdade. Esta obra foi publicada na França em 1857, 31 anos antes da Lei Aurea.

Questão 803 — Todos os homens são iguais diante de Deus?

Resposta: Sim, todos tendem ao mesmo fim e Deus fez suas leis para todos. Dizei frequentemente: O Sol brilha para todos. Com isso dizeis uma verdade maior e mais geral que pensais.

Comenta Kardec: Todos os homens estão submetidos as mesmas leis da Natureza. Todos nascem com a mesma fraqueza, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói, como o do pobre. Portanto Deus não deu, a nenhum homem, superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte. Diante dele, todos são iguais.

Questão 806 — A desigualdade das condições sociais é uma lei natural?

Resposta: Não, ela é obra do homem e não de Deus.

—Essa desigualdade desaparecerá um dia?

Resposta: De eterno não há senão as leis de Deus. Cada dia não a vedes diminuir pouco a pouco? Essa desigualdade desaparecerá juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo e não ficar senão a igualdade de mérito. Um dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus não se avaliarão pelo sangue mais, ou menos, puro. Não há senão o Espírito que é mais ou menos puro e isso não depende da posição social.

Negros e Índios Terapeutas

Herculano Pires coloca a sua posição sobre a manifestação do "NEGRO VELHO". Este texto foi extraído do livro "Ciência Espírita" de sua autoria.

As manifestações espíritas de negros e índios são comuns, não raro intervindo nos processos de cura. Isso causa espécie a pessoas ainda impregnadas de antigos preconceitos. "Como podem esses espíritos primários ainda apegados à era do barro — diziamos famoso jornalista — manifestarem-se como orientadores e terapeutas num meio de civilização superior?" Acontece que a população espiritual da Terra é semelhante à sua população encarnada. Não existem discriminações injustas no tocante às possibilidades de intercâmbio espiritual. O que vale no espírito não é a sua qualificação social, mas a sua condição moral. O processo da reencarnação elimina os motivos dos preconceitos terrenos. Um negro velho, que se manifesta como tal, poderia também manifestar-se apenas como espírito, ou até mesmo como espírito de uma encarnação de amarelo ou de branco por que já passara.

Conan Doyle, na Inglaterra, gostava de conversar mediunicamente com espíritos de negros e índios.

Na Inglaterra supercivilizada do século passado o famoso escritor, médico e historiador Arthur Conan Doyle gostava de conversar mediunicamente com espíritos de negros e índios. A entidade hoje considerada, pelos espíritas ingleses, como orientadora do movimento espírita britânico é precisamente Sylvers Bicherm, um índio. Sua prudência e sabedoria tornaram-se proverbiais. No Brasil as manifestações de negros e índios são altamente consideradas no meio culto. Um episódio curioso deve ser lembrado como altamente significativo. O cirurgião-dentista católico, Dr. Urbano de Assis Xavier, começou a sofrer inesperadamente de ocorrências mediúnicas, que atribuiu a manifestações epileptóides. Um espírito de negro velho, que dava o nome de Pai Jacó, aconselhou-o a procurar em Matão (SP), o farmacêutico Cairbar Schutel, de origem alemã, diretor de um jornal e uma revista espíritas. Schutel resolveu submetê-lo a uma experiência mediúnicamente, mas, disse, não me agrada a presença desse preto velho. Realizada a experiência, Schutel disse a Urbano: "Nunca gostei dessas manifestações de negros e índios, mas o seu Pai Jacó encheu-me as medidas, revelando um conhecimento doutrinário que me assombrou." Mais tarde Pai Jacó explicou a Schutel que ele havia sido um médico holandês em encarnação anterior, mas na última viera como negro. E como nela aprendera e desenvolvera a virtude da humildade, preferia manifestar-se como preto velho.

Negros e Índios tem...

"Negros e índios tem o mesmo direito de colaborar como brancos e amarelos".

A famosa médium Ivone Pereira relata o caso de um índio brasileiro que

a auxiliava em seus desprendimentos mediúnicos, salvando-a de dificuldades diversas. Um ilustre magistrado da Justiça Paulista recebia, ele mesmo, como médium em seus trabalhos regulares de Espiritismo, o espírito de um índio. São muitos os casos dessa natureza, e as explicações a respeito, dadas pelos próprios espíritos manifestantes reportam-se sempre às aquisições de virtudes morais que fizeram em encarnações humildes. Parece haver também, nessas manifestações, por sua constância e regularidade, uma ação programada no sentido de mostrar a iniquidade das discriminações raciais. O espírito moralmente elevado não se prende aos tolos condicionamentos e preconceitos dos homens. No Brasil e em toda a América a influência das religiões primitivas de negros e índios são bem marcantes. A terapêutica ingênua dos rituais negros e das beberagens indígenas domina praticamente toda a medicina popular. As credências mais primitivas gozam de enorme prestígio. As manifestações de espíritos de negros e índios têm contribuído, de maneira ambivalente, para o repúdio e a procura das organizações espíritas. A peneira doutrinária, usada sempre por pessoas de nível cultural acima do vulgar, vai aos poucos corrigindo os excessos do sincretismo religioso, já bastante pesquisado e estudado pelos nossos sociólogos. A mentalidade espírita, já desenvolvida em extensas camadas da população, vai demarcando as linhas evolutivas do processo de depuração. Cabe aos líderes espíritas acelerarem esse processo, com uma difusão mais acentuada e segura dos princípios doutrinários, através das obras fundamentais de Allan Kardec. Negros e índios têm o mesmo direito de colaborar nesta hora de transição, como brancos e amarelos. Mas sem a orientação segura do pensamento doutrinário, nas bases sólidas, lógicas e altamente culturais de Kardec, estaremos ameaçados de cair nos barrancos do caminho pelas mãos pretensiosas de cegos condutores de cegos.

Kardec sempre presente. Temos que nos orientar pela sua obra. Ela se impõe.

Essa exigência de Kardec nas atividades espíritas é tão natural como a do Cristo no desenvolvimento do Cristianismo. Porque ambos, encarnaram em suas manifestações ónticas e existenciais, cada qual a seu tempo, os princípios fundamentais da revolução conceptual cristã-espírita que ora se realiza de maneira decisiva na preparação da Era Cósmica. Esta não é uma afirmação gratuita, pois visível no processo histórico, nas revelações da pesquisa espírita mundial, nas manifestações de entidades espirituais superiores e na constatação dos examinadores conscientes cultural e espiritualmente capacitados das coordenadas Cristãs e espíritas no mundo. Kardec não é dogma, é razão. Temos de nos orientar pela sua obra, porque não existe outra que coloque os

problemas cristãos e espíritas com tanta clareza e segurança, sem mistificações e alucinações, impondo-se a todas as mentes racionais e clarividentes que tomaram contato, em todo o mundo, com a obra kardeciana. É ingênuo ou pretensioso, louco ou megalômano todo aquele que se atreve a tocar na obra de Kardec com a intenção estúpida de adaptá-la aos tempos atuais, para os quais ela foi especialmente elaborada. Essas criaturas insensatas e autoconvencidas de uma lucidez que não possuem, da qual jamais deram a mínima prova, só fizeram até hoje confundir as mentes submissas, acostumadas ao pastoreio clerical. Viciadas a submeter-se aos reformadores providenciais que ensangüentaram a Terra, essas criaturas desviaram-se do roteiro cristão e espírita.

A história recente das loucuras de reformadores insensatos está diante de nós no panorama atual do mundo. Os que rejeitam Kardec para aceitar renovadores grotescos de sua obra fazem o papel dos porcos do Evangelho, que refugam as pérolas da verdade porque só desejam o milho da vaidade. Não podem provar os seus dons de profecia, porque só possuem as alucinações de uma vaidade desmedida. As teclas falsas de suas pianolas grotescas só não ferem os ouvidos entorpecidos pela ignorância.

Negros e índios dotados de humildade, não apegados às suas religiões de origem selvagem, formam na linha humilde dos voluntários de boa-vontade que nada querem para si mesmos e tudo almejam de verdadeiro e bom, de legítimo e puro para toda a Humanidade. Igualem-se na simplicidade natural dos povos primitivos. Levados à lei de adoração, deslumbram-se com as manifestações dos espíritos superiores e mostram-se sensíveis à doutrinação espírita. A bondade natural do homem antes da queda social da teoria de Rousseau, renasce nesses espíritos que aprenderam a solidariedade tribal na selva. Aprenderam na educação tribal, que as pesquisas antropológicas e pedagógicas revelaram ser sempre tocada de bondade e paciência, o respeito pelos companheiros e aliados, só considerando como maldosas as criaturas inimigas. Essa ingenuidade selvagem, desenvolvida no contato com a natureza, como observou Ernesto Bozzano em Popoli Primitive e Manifestazioni Supernormale, permite as relações paranormais entre homens e espíritos, numa cosmossociologia semelhante à que Durkhem assinalou na condição natural das cidades gregas antigas, em que deuses e homens conviviam em plena Natureza. Dessa maneira, os espíritos de negros e índios utilizam-se também, quando permitido pelos espíritos superiores, de sua terapêutica primitiva e natural, misturando práticas das selvas da América e da África. É a contribuição paranormal ou espírita à medicina folclórica ou popular.

O Espiritismo explica... Essa miscigenação cultural, amplamente difundida em toda a América, não corre por conta dos negros e índios, mas dos brancos que,

por interesses subalternos e de maneira cruel os arrancaram de suas nações para submetê-los à escravidão. Espíritos europeus arrogantes, que se encharcaram de orgulho nas civilizações de guerras de conquistas, reencarnam-se nas selvas para obterem a cura de suas deformações morais e preferem, nas suas relações de pós-morte com os brancos, apresentarem-se como negros ou índios, pois, como disse um deles a Ivone Pereira, não gostaria de apresentar-se como bandoleiro, assaltante e assassino que foi nas civilizações ditas refinadas.

O Espiritismo explica a complexidade desse problema e revela a sua grandeza moral no desenvolvimento espiritual da humanidade. É precisamente no plano social terreno, onde a dispersão da unidade humana gera as discriminações, que a reintegração na unidade vai se processar no difícil aprendizado do princípio do amor ao próximo. Negros, amarelos, vermelhos, pardos e brancos desenvolvem suas aptidões humanas de maneira progressiva, em comum no processo existencial, tendendo sempre para o restabelecimento da unidade.

Todas as características do homem, desde a sua constituição física, o desenvolvimento corporal, os desejos, a vontade e as aspirações, até a estrutura da consciência são do mesmo padrão em todas as raças e sub-raças de cada era do mundo. Cassirer podia acrescentar, à sua teoria da noite e do dia, dos homens noturnos e dos homens diurnos, a teoria da miscigenação universal para a restauração da unidade espiritual e material das espécies num futuro já hoje perceptível. A fragmentação platônica dos arquétipos na matéria se apresenta, à luz do Espiritismo, como um processo de dinamização das potencialidades arquetípicas dos seres na multiplicidade, para uma volta entrecruçada à unidade dinâmica visualizada da teoria de Geley. Por isso Léon Denis considerou, em seu livro O Gênio Celta e o Mundo Invisível, o Espiritismo, na sua expressão teórica, como doutrina, e na sua realidade prática, como uma síntese factual do Todo Universal. E isso muito antes de A Grande Síntese de Ubaldo e da obra de Teilhard de Chardin sobre o processo da evolução humana. A visão do Druida da Lorena, como Conan Doyle chamava a Denis, foi uma precognição espantosa, como as que ocorriam no mundo celta.

O homem, com todo o seu orgulho, não passa de um fragmento de ser. A lenda socrática dos andróginos, que Zeus cortou em duas metades equivale à lenda bíblica de Adão e Eva, criados separadamente para se ligarem na parelha humana. A grandeza do homem não está no seu físico, que não passa de uma metade biológica, necessitando da outra metade para reproduzir-se. Toda a grandeza do homem está no seu espírito, que cria por si mesmo, acima e além das exigências materiais. É no espírito que as unidades perdidas se reencontram e se refundem, como na lenda balzaquiana de Seraphite, o ser total.

Atualidade e Importância de "A Gênese"

Antônio Cesar Perri de Carvalho

Há 120 anos, Allan Kardec publicava sua obra dedicada a assuntos científicos - "A Gênese". Nas obras do Codificador - alicerces da Doutrina Espírita -, percebe-se a notável seqüência e o relacionamento entre elas. Todas partem de "O Livro dos Espíritos", obra-síntese por excelência. Assim, deste livro básico e inicial, sentem-se emergirem as demais obras:

Partes de "O Livro dos Espíritos" (1857)	Obras que as desenvolvem
1ª Das Causas Primárias	"A Gênese" (1868)
2ª Do Mundo Espírita	"O Livro dos Médiuns" (1861)
3ª Das Leis Morais	"O Evangelho Segundo o Espiritismo" (1864)
4ª Das Esperanças e Consolações	"O Céu e o Inferno" (1865)

Evidentemente, que se houvesse uma questão fundamental que pudesse caracterizar o conteúdo básico de "A Gênese" seria "De onde vim?"

Como o próprio título da obra sugere, boa parte dos capítulos, e mais da metade das páginas giram em torno da gênese. A segunda parte analisa os chamados "milagres" e as predições. Esta parte dá origem ao sub-título de "A Gênese" - "Os milagres e as predições segundo o Espiritismo".

Pela passagem dos 120 anos do aparecimento da obra citada, gostaríamos de destacar sua primeira parte. Ela foi pioneira, considerando o conhecimento científico predominante da época em que foi publicada, e se mantém, de uma forma geral, atual.

Tanto no capítulo sobre o "Caráter da revelação espírita" onde afirma Kardec: "O Espiritismo e a Ciência se completa reciprocamente, a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação" (item 16) - "Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto.

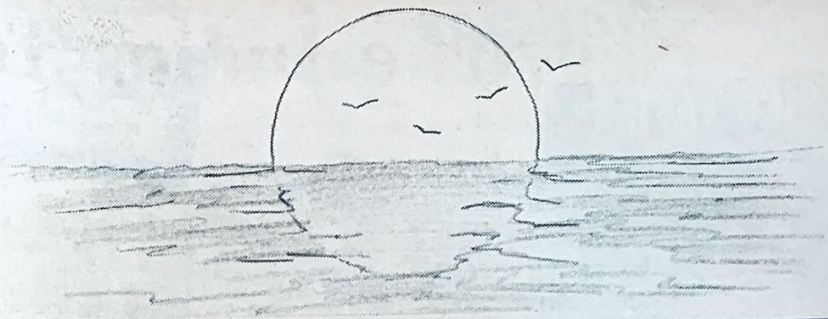
Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará" (item 55), ou, no capítulo X: "O Espiritismo marcha ao lado do materialismo, no campo da matéria; admite tudo o que o segundo admite; mas, avança para além do ponto onde este último pára". (item 30), sente-se a abertura espírita para a visão universal sob as nuances material e espiritual. Este foi o verdadeiro objetivo da importante obra Kardequiana.

Já no capítulo da "Uranografia Geral", recebido medianicamente pelo jovem astrônomo Camille Flammarion vibra-se com a descrição sobre a origem da matéria, que se apresenta de modos diversos, "variedades em que ela se transforma sob a direção das forças inumeráveis que a governam", e sobre a diversidade dos mundos. Em "Esboço Geológico da Terra", Kardec admite que "a história da formação da Terra está escrita nas camadas geológicas" e que "sem as descobertas da Geologia, como sem as da Astronomia, a gênese do mundo ainda estaria nas trevas da lenda".

A origem do homem é colocada nos termos da ciência, levando-se em consideração as premissas anotadas em "Livro dos Espíritos", em 1857, portanto, dois anos antes da publicação de "A Origem das Espécies" de Charles Darwin.

Sobre a chamada "raça adâmica", pondera Kardec: "De acordo com o ensino dos Espíritos, foi uma dessas grandes migrações, ou, se quiserem, uma dessas colônias de Espíritos, vinda de outra esfera, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão mesma, chamada "raça adâmica". Quando ela aqui chegou, a Terra já estava povoada desde tempos imemoriais, como a América, quando aí chegaram os Europeus".

Julgamos da máxima oportunidade e, na época, de muita coragem a analogia que Kardec fez sobre os dias bíblicos da criação no capítulo "Gênese moisaca". Ao quadro comparativo de "A Gênese", acrescentamos a designação atual dos eras.



COMPARAÇÃO ENTRE DIAS DA CRIAÇÃO E ERAS ESTUDADAS PELA CIÊNCIA

Dia	Criação conforme a Bíblia	Períodos da Ciência conforme "A Gênese"	Eras geológicas	Duração estimada (milhões de anos)
1º	O Céu e a Terra. A luz	Astronômico	Azóico	2.000
2º	Firmamento	Primário	Arqueozóico	1.500
3º	Separação das águas.	Transição	Proterozóico	650
4º	As águas - A terra e os mares - As plantas	Secundário	Paleozóico	375
5º	Sol - Lua - Estrelas	Terciário	Mesozóico	135
6º	Peixe - Pássaros	Quartenário	Cenozóico	60

Evidentemente que a comparação que acrescentamos com as eras geológicas, dá margem a algumas imprecisões em favor do efeito didático. Mas, nos interessa chamar atenção para o raciocínio do Codificador: "Desse quadro comparativo, o primeiro fato que ressalta é que a obra de cada um dos seis dias não corresponde de maneira rigorosa, como o supõem muitos, a cada um dos seis períodos geológicos. A concordância mais notável se verifica na sucessão dos seres orgânicos, que é quase a mesma, com pequena diferença, e no aparecimento do homem, por último. É esse um fato importante". No texto, Kardec explica e raciocina encima de cada um dos períodos. Assim, o Codificador, decodifica a simbologia tradicional que foi passando de boca em boca até surgirem os primeiros registros históricos, dos quais a Bíblia seria um deles "Adão personifica a Humanidade; (...) Está hoje perfeitamente reconhecido que a palavra hebraica *haadam* não é um nome próprio, mas significa o homem em geral, a Humanidade, o que destrói toda a estrutura levantada sobre a personalidade de Adão" (cap. XII, item 16).

Esta maneira, a 1ª parte de "Gênese" oferece uma formidável base para o cotejo com obras científicas e obras espíritas da atualidade. Com a obra Kardequiana, consegue-se a concordância e/ou complementação das descobertas científicas sobre o evolucionismo. Particularmente, a reencarnação e o perispírito oferecem a "chave mágica" para se entender a problemática da evolução física e espiritual. A este respeito, "Evolução Anímica" de Gabriel

Delanhe e "Evolução em Dois Mundos" do espírito André Luiz, são verdadeiras obras clássicas, demonstrando o papel básico desempenhado pelo perispírito nos processos evolutivos, agindo como elemento intermediário entre o Espírito e o soma, e, organizador deste último. Aliás, Kardec inicia a 2ª parte de "A Gênese" com as noções sobre fluidos e sobre perispírito (cap. XIV). Emmanuel, ao se referir às primeiras encarnações humanas, comenta em "A Caminho da Luz" (cap. II): "vamos encontrar os primeiros antepassados do homem sofrendo os processos de aperfeiçoamento da Natureza". A rigor, citava as raças antropóides no Plioceno inferior (era Cenozóica). E depois do "Homo sapiens", continuou e continua até nossos dias, o processo evolutivo: "Raças humanas que diminuem (...) é que outras tomarão o vosso lugar um dia" ("O Livro dos Espíritos", perg. 688). Muitos subsídios poderão ser encontrados nas obras dos drs. Jorge André dos Santos e Hernani Guimarães Andrade. A partir de "A Gênese", o estudo da evolução é apaixonante!

"A Gênese" é um convite à descoberta, ao estudo e à reflexão. As idéias pioneiras e corajosas de seu autor - Allan Kardec - muito se aproximam do pensamento do não menos pioneiro e corajoso homem de ciência Alfred Russel Wallace, co-autor com Darwin da Teoria da Evolução. Wallace, também pesquisador psíquico inglês, "spiritualist" convicto, admitia a intervenção de causas não identificadas (espírituais) na evolução das espécies!

Encontro Regional do Serviço Assistencial Espírita

O Departamento de Serviço Assistencial Espírita da USE em conjunto com o CRE de Campinas realizará dias 28 e 29 de maio de 1988 este encontro. Reunirá os CREs de Campinas, Rio Claro, São João da Boa Vista, Sorocaba e São Paulo. O local será no Centro Espírita Allan Kardec sito à Rua Irmã Serafina, 674 - Centro - CEP 13010 - Campinas - SP, no seguinte horário: sábado das 13 às 22hs e Domingo das 8 às 12hs.

Neste encontro haverá debates e atualização de conhecimentos sobre os princípios que norteiam o Serviço Assistencial Espírita e sua operacionalização, apresentado de forma bastante acessível e prática, acompanhado de material específico: Manuais sobre Serviço Assistencial Espírita, Grupo de Mães e Pais, Grupo Mirim, Grupo de Jovens e Grupo de Gestantes. Estarão presentes Maria Aparecida Valente, diretora do Departamento S.A.E. - USE - SP e Silmara Cristina Ramos - CRE - Campinas. Inscrições até 15 de maio. Não perca.

Evangelizador

Vem aí o Encontro Estadual de Evangelizadores, dias 10 e 11 de setembro de 1988 em Piracicaba. Tema: "O Espiritismo, a Evangelização, a Educação e a Família na atualidade".

Haverá sete prévias regionais no dia 31.07.88 das 8 às 12 horas. Veja qual é a sua região, e compareça.

— Taubaté, Cachoeira Paulista, São José dos Campos sediada por São José dos Campos.

— Sorocaba, Campinas, Rio Claro, e São João da Boa Vista sediada por Americana.

— Franca e Ribeirão Preto sediada por Franca.

— São Paulo, Santos e Santo André sediada por São Paulo.

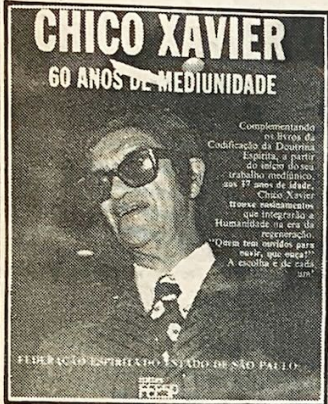
— Assis, Presidente Prudente sediada por Presidente Prudente.

— Araçatuba e São José do Rio Preto sediada por Araçatuba (a confirmar).

— Marília e Bauri sediada por Marília.

Taxa de inscrição: p1 o Encontro (e não para prévia) é de Cz\$ 400,00 até junho e Cz\$ 600,00 até 31.07.88, na prévia, onde se encerram as inscrições. No Encontro Estadual participarão dois elementos por órgão.

Notícias



"CHICO XAVIER, 60 ANOS DE MEDIUNIDADE"

A Federação Espírita do Estado de São Paulo editou uma Revista em homenagem à vida do grande médium "Chico Xavier" e seus 60 anos de mediunidade.

UNIME de São José do Rio Preto inaugura sede própria

No dia 16 de abril com a presença de diversos representantes de mais de 40 Centros Espíritas foi inaugurada a sede própria da União Intermunicipal Espírita de São José do Rio Preto.

O Movimento de Unificação desta região é muito dinâmico, e há muita integração nas diversas áreas. Uma equipe muita entusiasta reencarnou junta!

Tal o trabalho, que os Centros Espíritas resolveram que a UNIME tivesse sua sede própria para as realizações da Unificação.

Na inauguração foi proferida a palestra por Jorge Rizzini e o tema foi "A Vida de Allan Kardec".

A Diretoria Executiva da USE também compareceu na ocasião, representada por um de seus diretores Waldemar Fabris.

— 6ª UDE —

Realizou-se a XXVII SEMANA ESPÍRITA promoção da União Distrital Espírita - 6ª ZONA — órgão da USE. Todo temário foi inspirado na obra de Deolindo Amorim - "O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas" a semana contou com os oradores: Rui Ermelindo Nogueira Barbosa, Paulo Toledo Machado, Natalino D'Oliveiro, Marília de Castro, Ari Lex e Éder Favaro.

PROGRAMA RADIOFÔNICO EM BIRIGUI

A Rádio Clube de Birigui leva ao ar às 2ªs, 4ªs, e 6ªs., às 8 horas, e com duração de 10 minutos, o programa espírita "POR UM MUNDO MELHOR".

É promovido pelo Centro Espírita Raimundo Mariano Dias.

As UDES, UNIMES, UMES, CRES, são órgãos da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. UDE - União Distrital Espírita

AME - SP

AME - SP está promovendo curso: **METODOLOGIA DE PESQUISA PARA APLICAÇÃO NAS ATIVIDADES ESPÍRITAS.** Este curso teve início em 23 de abril e continua nos seguintes dias: 21 e 28 de maio, 4 e 11 de junho, horário: 10:00 às 13:00 hs., local: AME - SP - ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA - R. Maestro Cardim, 887 1º and., inscrições abertas a todos os profissionais pelo tel.: 288.6523. Taxa de inscrição: 1 OTN.

131 ANOS DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

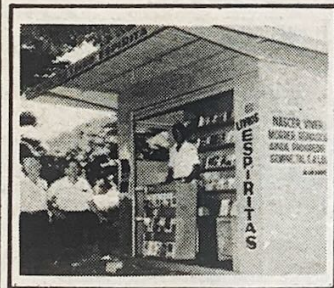


Na Praça Allan Kardec, em Santos, a União Intermunicipal Espírita de Santos comemorou os 131 anos de "O Livro dos Espíritos".

Representantes de diversos Centros Espíritas estiveram presentes. A comemoração foi coordenada por João Duarte de Castro que passou a palavra ao presidente da USE, Nedyr Mendes da Rocha que exaltou o aparecimento do primeiro livro de codificação, pedra fundamental da Doutrina Espírita. Em seguida falou Altivo Ferreira, Vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, que dissertou sobre o Movimento de Unificação e o Tríplice Aspecto do Espiritismo.

No local houve exposição e feira do Livro Espírita.

Após o ato em Praça Pública todos se dirigiram ao Centro Espírita Ismênia de Jesus e lá houve o almoço confraternativo e o lançamento do novo livro do conhecido articulista e escritor João Duarte de Castro.



UNIME - União Intermunicipal Espírita

UME - União Municipal Espírita
CRE - Conselho Regional Espírita

2º Encontro de Pais e Dirigentes Espíritas
Data - 26 de junho de 1988 - Das 8 às 18 hs.
Local - R. da Mooca, 363 - Capital
Informações e inscrições fone: 216.1243, com Lúcia.
Promoção do Depto. de Evangelização do CRE-SP

PALMITAL tem Banca de Livro Espírita

Foi inaugurada em Fevereiro próximo/passado, a Banca de Livro Espírita em Palmital. Inicialmente instalada na praça principal nas proximidades da Igreja de São Sebastião, porém em razão das queixas dos católicos mais retrógrados ao pároco, o Centro Espírita Antônio de Pádua preferiu transferir para a Av. Rinalda Leão, onde vem sendo visitada por bom número de pessoas diariamente.

— 17ª UDE - EM AÇÃO

A União Distrital Espírita - 17ª ZONA - Tatuapé, São Paulo - Capital, promoveu de 04 a 10 de Abril último, a 1ª SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA e a 1ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA em praça pública, que foi um sucesso. Participaram os conferencistas: Nelson Ferraz, Cacilda Denittis Martins, Aparecida Paíão, Rosana Vieira Penha, Paulo Gilberto da Costa, Éder Favaro.

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPÍRITAS ANÁLIA FRANCO

O Núcleo de Estudos Espíritas Anália Franco comemorou o 131º ano de lançamento da edição de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" com palestra pública proferida por André Luis Galembeck.

ITAQUERA

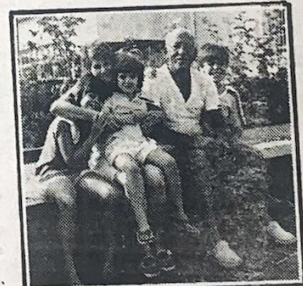
Nos dias 16 e 17 de Abril de 1988 realizou-se a 1ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA no Centro de Itaquera - SP.

CRE - ASSIS

Prossegue com sucesso a "Jornada Regional Espírita", que teve início dia 30.04.88 e encerrará dia 28.05.88, realizada pelo CRE de Assis. As palestras estão sendo realizadas em diversos Centros pertencentes à região.

Onde deixar as crianças?

Um dos maiores problemas para o casal participar de reuniões espíritas é "Onde deixar as crianças?" O movimento espírita já consciente da importância do homem e a mulher participarem juntos de palestras e encontros tem realizado programa especial para criança. É o caso, por exemplo, da CONRESPI - Confraternização Regional Espírita da Região de Ribeirão Preto. Nesta confraternização ocorreram atividades paralelas para as crianças: Estórias educativas, teatrinho de fantoches, show de palhaços, hora do conto, hora da ginástica, pintura e desenho, gincana, dobradura e cinema. Desta mesma forma agiram os organizadores do Encontro



da Família de Guarulhos. Vamos torcer para que esta moda pegue. E bem rápido.

ALTA NOROESTE

No mês de fevereiro foi realizada a 8ª Confraternização de Espíritas da Alta Noroeste em Birigui. Nesta ocasião foi lançado o livro "Os Sábios e a Sra. Piper" pelo Clube do Livro de Birigui. Com palestra sobre o tema do autor da obra, Antonio Cesar Perri de Carvalho.

E NO BRASIL

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO MATO GROSSO

A Federação Espírita do Estado do Mato Grosso está em constante ação, para este ano de 1988 já estão programados: - Curso de Formação de Evangelizadores. - VI Encontro de Dirigentes e Trabalhadores da Casa Espírita, Seminário sobre a Educação Espírita da Criança, do Jovem e do Adulto. (Coordenação de Heloísa Pires), VI Feira do Livro Espírita de Cuiabá, - 18º Encontro Estadual de Evangelizadores, - VII Encontro de Dirigentes e Trabalhadores da Casa Espírita.

Allan Kardec em Campanha Publicitária

FAÇA COMO ALLAN KARDEC. FALE E ESCREVA EM FRANCÊS.

Faça como a maioria das pessoas sensíveis, charmosas e inteligentes. Fale francês.

Na Aliança Francesa, as matrículas estão abertas. E há desconto para estudantes. Faça Aliança Francesa. Tudo o que é bom fica melhor em francês.

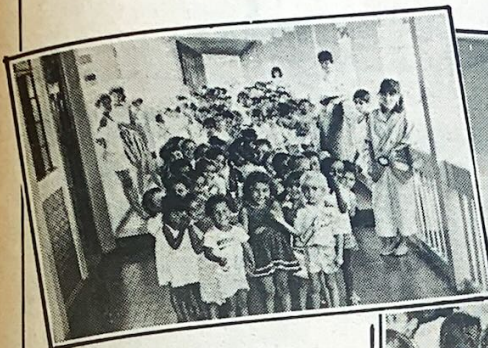


A Aliança Francesa, um tradicional estabelecimento de ensino da língua

francesa, lançou sua campanha publicitária deste ano trazendo seis anúncios com citações de figuras ilustres da cultura daquele país.

O anúncio foi feito para ser publicado nos principais jornais de São Paulo.

A gratidão construiu esta obra



Crianças da creche nº 2, do Educandário Eurípedes Barsanulfo - Sacramento

Em meio aos 25 hectares, na cidade de Sacramento, foi construído o Educandário Eurípedes Barsanulfo. A obra educa centenas de crianças e é mantida por uma fábrica de sapatos.

Neste mês de maio comemora-se o nascimento do grande divulgador da Doutrina, Eurípedes Barsanulfo. Se espíritos desta envergadura moral, ficam contentes em serem lembrados pelo trabalho, muito mais se entusiasma quando vêem os frutos de seu exemplo no coração de outros companheiros.

Saulo Wilson, nos conta que, "Dr. Tomás Novelino, ex-aluno de Eurípedes Barsanulfo, por gratidão à obra do missionário de Sacramento, idealizou a construção dessa Escola e da Fábrica de Sapatos."

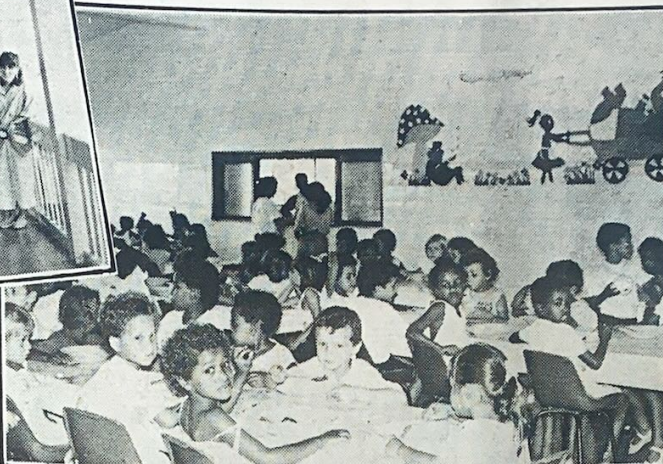
E, como é bom ouvir Saulo, aquele que comanda a realização do projeto, dizer modestamente: "e eu, por admiração ao tio Barsanulfo, e por gratidão ao Dr. Novelino, que me deu muito apoio em meus estudos, resolvi executar o projeto".

O berçário Lar Eurípedes atende crianças de 0 a quatro anos. O Educandário Eurípedes Barsanulfo, abriga crianças em regime de semi-internato e externato. Assim quase 550 crianças são atendidas e educadas.

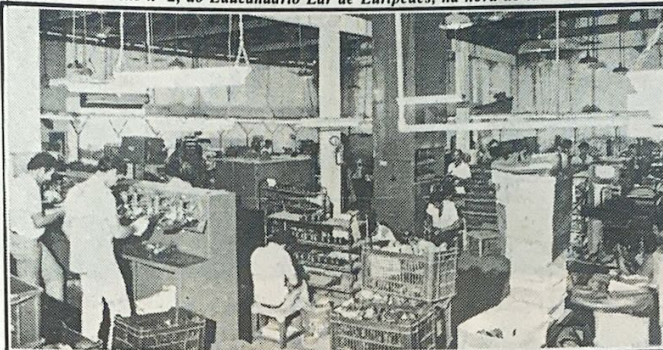
Aulas de Evangelização

Para as crianças que permanecem o dia todo no Educandário há o Evangelho diariamente às nove horas. Na escola faz parte do currículo uma aula de evangelização por semana de cinquenta minutos.

Cândida, a evangelizadora, diz que as



Crianças da creche nº 2, do Educandário Lar de Eurípedes, na hora do lanche



FÁBRICA DE SAPATOS

crianças gostam muito dos assuntos levados na aula. Conversam sobre os temas, têm muita curiosidade. Muitas famílias são de outra religião, mas não se importam que o filho tenha esta aula. Há casos em que o pai ou a mãe pedem para que ela responda as perguntas que os filhos fazem, sobre Deus, vida em outros planetas, morte e muitos outros assuntos.

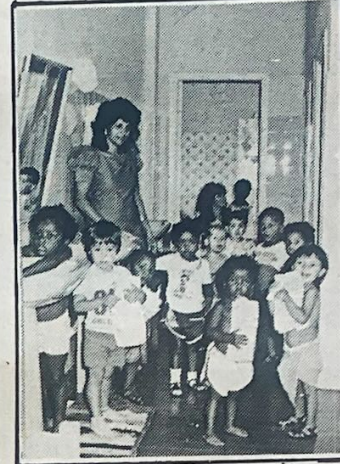
Aspectos da manutenção desta obra

Saulo, com muito entusiasmo, mostra-nos a horta que sustenta a alimentação das crianças. Há também, uma pequena granja que provê todo o uso de ovos.

"A lavanderia dá um pequeno lucro, porque a sua utilização é mais pelo educandário. Logo que a criança chega, as que ficam em regime de semi-internato, vão para o banho quente. É dada uma roupa limpa para o menino ou menina, e as de casa vão imediatamente para a lavanderia, que lava e seca com máquinas próprias, para que vistam no final do dia."

A grande fonte de receita que mantém a obra é a fábrica de sapatos. A indústria possui quase 200 empregados.

Tanto os funcionários da escola como da indústria são todos remunerados, com exceção de Saulo Wilson e de sua esposa Perpétua. Além de colaborarem com a Educação na



Crianças da creche nº 1, preparando-se para o banho.

cidade de Sacramento, há, também, a ampliação do mercado de trabalho local, totalizando 240 trabalhadores.

Saulo diretor do Educandário foi advogado atuante no Rio e posteriormente em São Paulo. Aposentou-se e foi para Sacramento, onde nasceu. É sobrinho de Eurípedes Barsanulfo. Perpétua é a diretora berçário.

No meio espírita são conhecidos trabalhadores, Perpétua dedicou-se sempre a Assistência Social, e Saulo entre outros trabalhos fez parte da diretoria executiva da USE. Sua personalidade é muito alegre e sua humildade é de um companheiro consciente da Doutrina que abraçou.

Nesta escola criança não falta

Ao contrário de muitas creches e escolas, a criança doente pode vir à escola. O pai ou a mãe avisam à administração que a criança está doente e uma perua da escola vai buscar o menino ou a menina em casa e dá todo atendimento médico necessário.

Planos para o futuro

Já está nos planos a criação de um Liceu de Artes e Ofício. Hoje, junto ao prédio da escola há uma marcenaria, que será utilizada como oficina para os alunos.

XXI Assembléia Geral Ordinária da USE - 10.07.88

Edital de Convocação

De conformidade com o disposto nos artigos 28 e 29 do Estatuto, ficam convocadas as Sociedades Espíritas que integram o quadro das "Sociedades Unidas" da USE para, através de seus representantes, se reunirem em Assembléia Geral Ordinária da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a realizar-se no dia 10 de julho de 1988, em sua sede à R. Dr. Gabriel Piza, 433, nesta Capital (metrô Santana), a fim de:

Executiva e sobre eles se manifestar:
II - dar posse aos membros do CDE;
III - tomar conhecimento da eleição da nova Diretoria Executiva.

A Assembléia terá início às 8 hs do dia 10 de julho de 1988 ou, se não houver número legal, às 9 hs do mesmo dia, em segunda convocação, com qualquer número, como determina o parágrafo 3º, do citado artigo 28 do Estatuto.

São Paulo, 22 de Maio de 1988.

Nedyr Mendes da Rocha
Presidente

I - apreciar o relatório e a prestação de contas de fim de mandato da Diretoria

FAÇA UMA ASSINATURA

Jornal Unificação

ENVIE PELO CORREIO

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo Caixa Postal: 3861 - CEP: 01051 - São Paulo. solicito (marque um X no quadrinho correspondente)

assinatura por 1 ano
Preço = CZS 200,00

renovação de assinatura

Nome:
Endereço:
Cidade:
CEP:
ESTADO:
Junte ao presente, cheque, em nome da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

“1ª EXPOESP” no Centro Cultural São Paulo

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — U.S.E. — promoverá a “1ª EXPOESP - EXPOSIÇÃO DE OBRAS ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO”, no período de 4 a 12 de junho próximo, no Centro Cultural São Paulo, rua Vergueiro, nº 1.000 (estação Metrô - Vergueiro).

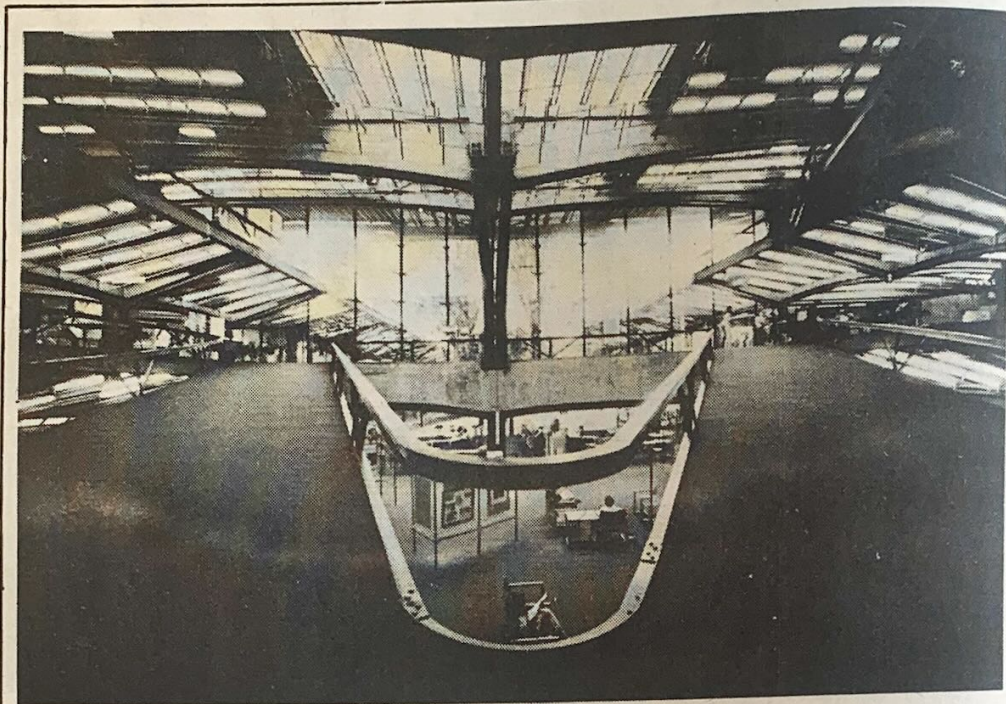
Compõe também a exposição, mostra de aparelhos de pesquisa científica, trabalhos de pintura e escultura mediúnicas, objetos e fotografias de espíritos materializados, assim como livros históricos.

Nos domingos, 5 e 12 de junho, às 10 horas haverá palestras no local.

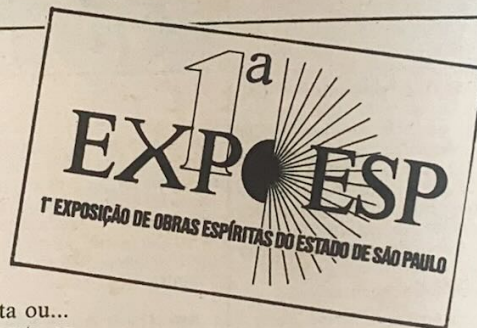
A abertura da “1ª EXPOESP” será no dia 04 às 14 horas.

A “1ª EXPOESP” ficará aberta ao público em geral, de 3ª a Sábado das 9 às 22 horas e aos Domingos das 10 às 22 horas.

Esta exposição comemora os 41 anos da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, entidade coordenadora de mais de 1.000 Centros Espíritas e que representa o Movimento



Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Toda a comunidade Espírita está convidada.



Meu Jornalzinho

Será lançado na 1ª EXPOESP o Jornal Espírita para Criança: “MEU JORNALZINHO”.

“Meu Jornalzinho” será um Jornal mensal voltado ao público infantil e terá toda a assessoria dos departamentos de Educação, Arte e Evangelização da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Histórias, músicas, poesias, jogos, biografias... numa linguagem para a criança.

Todos sabemos a importância desta fase para a formação do Espírito, e aí está uma obra voltada para ela.

O Jornal terá quatro páginas, a número 1 e 4 coloridas, a 2 e 3 em branco e preto, para que a criança possa colorir.

Haverá, também, um encarte para que a criança possa colar, desenhar ou... será sempre uma surpresa.

O preço de lançamento é de Cz\$ 500,00 (quinhentos cruzados), para assinatura anual.

O assinante é a criança.

Compareça no lançamento e se você quiser já assinar para seu filho ou filha,

sobrinho ou sobrinha, neto ou neta ou... para a criança que você gosta, recorte os dados abaixo e coloque no correio, com cheque nominal a USE.

Centro Cultural São Paulo e a 1ª EXPOESP

FAÇA ASSINATURA

MEU JORNALZINHO

Envie pelo Correio

A União das Sociedades Espíritas de São Paulo Caixa Postal:
3861 - CEP: 01051 - São Paulo.

assinatura por 1 ano

Preço = CZ\$ 500,00

Nome:

Endereço:

Cidade:

fone:

CEP:

ESTADO:

Junte ao presente, cheque, em nome da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.